

Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões dos Órgão de Gestão da FMH

Data 20 de fevereiro de 2019 **Hora:** 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Vice-presidente: António Fernando Boleto Rosado	✓
Vice-presidente: Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo	✓
Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	✓
Pedro Luís Camecelha de Pezarat Correia	✓
Abel Hermínio Lourenço Correia	Equiparação a bolseiro
Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	Ausência justificada
Maria Celeste Rocha Simões	✓
Analiza Mónica Lopes Almeida Silva	✓
Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	Ausência justificada
Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
António Paulo Pereira Ferreira	✓
Ana Maria Fité Alves Diniz	✓
Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim	✓
Ana Maria Silva Santos	✓
Pedro José Madaleno Passos	✓

Ordem de Trabalhos

1. Informações

2. Regimento do Conselho Científico

3. Doutoramento em Motricidade Humana – Coordenadores de especialidade

Propostas do Coordenador do Curso, Prof. Doutor António Prieto Veloso

3.1. Atividade Física e Saúde – Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marcelina Baptista

3.2. Sociologia e Gestão do Desporto – Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia

3.3. Ergonomia – Prof.^a Doutora Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim

4. Relatório da Atividade Desenvolvida no Período Experimental – Nomeação de Relatores

Professor Auxiliar, Doutor **Pedro Vieira Trouillet Pessoa** – Nomeação de três relatores nos termos dos n.ºs 1 e 2 do Artigo 6.º do Despacho n.º 13313/2012– Regulamento relativo ao regime de vinculação e avaliação da atividade desenvolvida no período experimental dos professores da Faculdade de Motricidade Humana.

✓ Área Disciplinar: Biologia das Atividades Físicas (BAF)

5. Outros Assuntos

Ata

A reunião foi presidida pelo Presidente do Conselho Científico (CC), Prof. Doutor Francisco Bessone Alves, e compareceram os membros cuja presença consta da lista anexa a esta ata e que dela faz parte integrante.

Após saudar os presentes, passou ao primeiro ponto da Ordem de Trabalhos (OT).

1. Informações

O Presidente informou que se realizou a primeira reunião do Conselho de Coordenação da FMH (órgão composto pelo Presidente da FMH e pelos Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico e que apoia o Presidente na gestão corrente da Escola) em qua se decidiu promover e apoiar a lição de jubilação da Professora Doutora Leonor Moniz Pereira. A data prevista será no mês de maio, e o Presidente da FMH irá convidar o Reitor da ULisboa para presidir ao evento.

O Prof. Doutor Duarte Araújo fez referência ao Decreto-Lei n.º 65/2018 (*D.R., 1.ª série, N.º 157, de 16 de agosto*) que altera o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior. Este diploma estabelece, entre outras, a condição de as instituições de ensino superior, para poderem conferir o grau de doutor num determinado ramo do conhecimento ou sua especialidade, demonstrarem a integração dos docentes do doutoramento em unidades de investigação com a classificação mínima de Muito Bom nesse ramo do conhecimento ou sua especialidade, obtida na sequência de avaliação desenvolvida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Foi com regozijo que informou da edição de um livro de João Medeiros “*Game Changers*” em que é dedicado um capítulo sobre o impacte da FMH nas Ciências do Desporto.

A Prof.^a Doutora Teresa Cotrim informou que, após a reunião geral de docentes, em que foi comunicada a desvinculação da FMH dos Professores Doutores Francisco Rebelo e Paulo Noriega, foi feito um voto de repúdio, em seu nome pessoal e dos Professores Doutores Rui Melo, Catarina Silva, José Domingos Carvalhais e Filipa Carvalho, sobre a decisão de extinção do Curso de licenciatura em Ergonomia. Considerou que este facto irá repercutir-se nos cursos

do 2.º e 3.º ciclos, na distribuição de serviço docente, nos projetos de investigação e nas carreiras dos docentes.

Informou ainda do esforço grande que tem sido feito para captar novos estudantes, existindo a possibilidade de criação de um curso de doutoramento para um conjunto de 27 estudantes brasileiros, processo que estaria em preparação adiantada.

O Presidente do CC lembrou que, para o próximo ano letivo, já não haverá acesso ao 1.º ano do Curso de Licenciatura em Ergonomia e que, por outro lado, sempre foi declarado pela FMH, via decisões documentadas nos diversos órgãos de gestão, um apoio inequívoco à continuação e aprofundamento da atividade dos ciclos de estudos de 2º e 3º ciclos nesta área do conhecimento.

2. Regimento do Conselho Científico

O Presidente do CC informou que não foram recebidas propostas de alteração. Propôs que se discutisse em primeiro lugar o regimento propriamente dito, e depois, as comissões permanentes do CC, o que foi aceite por todos.

Enquadrando o tema, informou que a sua proposta implica a manutenção do anterior regimento, com pequenas correções de fraseado, uma vez que se demonstrou satisfatório e está de acordo com os Estatutos da FMH, que também não sofreram alteração. Deu alguns esclarecimentos sobre o sentido de mesmo, em particular no que diz respeito à delegação de competências do Conselho Científico no Presidente (Art.º 8).

Após debate e esclarecimentos que foram prestados, o Presidente do CC pôs o Regimento do Conselho Científico à votação. O Regimento foi **aprovado por unanimidade** (Anexo I).

Seguidamente, o Presidente do CC fez uma apresentação breve sobre a atividade das anteriores Comissões Permanentes do CC, (1) Comissão de Doutoramentos e Pós-doutoramentos (DOPD), (2) Comissão de Equivalências e Reconhecimento de Graus Académicos (ERGA), (3) Comissão de Mestrados e Pós-graduações (MEPG), (4) Comissão de Avaliação e Contratação (CPAC) e (5) Comissão de Acompanhamento da Distribuição de Serviço (ADS), tendo invocado as razões para as suas propostas de manutenção, alteração ou extinção.

- (1) DOPD – Comissão que sempre funcionou com regularidade mensal e que faz o acompanhamento dos doutoramentos, das Comissões de Acompanhamentos de Teses (CAT's) e da aprovação das propostas de júris de doutoramentos. É igualmente nesta comissão que se dá um carácter oficial aos projetos de pós-doutoramento que decorrem na FMH. A Comissão deverá manter-se.
- (2) ERGA – Começou por funcionar regularmente, mas foi, gradualmente, perdendo importância. Tal deveu-se ao facto de o Presidente, no respeito da legislação vigente, ter passado a recorrer diretamente aos regentes das Unidades Curriculares e aos membros de júri nomeados conforme as circunstâncias. É, contudo, de opinião de que esta comissão deve ser mantida e revitalizada, até porque há que fazer um regulamento da FMH que tem de ser adaptado à nova legislação.
- (3) MEPG – deixou de fazer sentido, uma vez que os Departamentos e Secções Autónomas ganharam competências sobre os cursos que não tinham originariamente. Deve ser extinta.

- (4) CPAC – Na sua opinião, não se justifica enquanto comissão. Sempre que é necessário deliberar sobre júris de provas de agregação, são convocados os professores catedráticos da FMH. Casos de contratações são pouco frequentes pelo que, se necessário for, se convocará uma reunião plenária para o efeito, com assento de todos os membros do CC em condições de deliberar (ECDU, art.º 46.º)). Deverá ser extinta.
- (5) ADS – foi constituída numa altura em que os departamentos e as secções autónomas não tinham o funcionamento que têm atualmente. Quanto às Normas para a Distribuição de Serviço, continuarão a ser aprovadas na reunião plenária do CC. Deverá ser extinta.

Por outro lado, tendo em vista o momento particular que se vive na Faculdade no que diz respeito ao processo de revisão curricular dos diferentes cursos e prevendo um período de trabalho intenso neste âmbito, propõe a criação de uma comissão que agilize a avaliação das propostas de planos curriculares numa fase prévia à apresentação ao plenário.

A este propósito, a Prof.^a Doutora Ana Diniz, comunicou que a Secção Autónoma de Métodos Matemáticos não foi ouvida sobre a revisão curricular. O Presidente do CC aconselhou a que essa preocupação fosse transmitida ao Presidente da FMH, bem como manifestou a necessidade de que as secções autónomas se organizem para a eleição de um coordenador.

Após um período de debate, passou-se à votação de cada comissão.

Foi proposta a manutenção da Comissão Permanente de Doutoramentos e Pós-doutoramentos (DOPD) que foi **aprovada por unanimidade**;

Foi proposta a manutenção da anterior Comissão Permanente de Equivalências e Reconhecimento de graus Académicos, mas com a designação de Comissão de Creditação e Reconhecimento de Habilitações Académicas (CRHA) que foi **aprovada por unanimidade**;

Foi proposta a extinção da Comissão Permanente de Mestrados e Pós-graduações (MEPG) que foi **aprovada por unanimidade**;

Foi proposta a extinção da Comissão Permanente de Avaliação e Contratação (CPAC) que foi **aprovada por maioria**, com 14 votos a favor, e uma abstenção;

Foi proposta a extinção da Comissão Permanente de Comissão de Acompanhamento da Distribuição de Serviço (ADS) que foi **aprovada por unanimidade**;

Foi proposta a criação da Comissão Permanente de Análise de Planos Curriculares (APC) que foi **aprovada por unanimidade**.

Foi ainda lançada a ideia de haver uma comissão dedicada à submissão de projetos científicos.

Houve depois um período de discussão em que se manifestaram várias opiniões, a saber:

- O CC não tem influência nos projetos científicos. Poder-se-á pensar no assunto em termos estratégicos e de reuniões plenárias do CC, mas não em termos de comissões;
- Os laboratórios e centros de investigação deverem informar o CC sempre que houver novos projetos aprovados;
- Existência de plano de atividades e relatórios de atividades dos laboratórios;

- Haver mais informação sobre a atividade de investigação da Faculdade.

Em relação à atividade dos laboratórios, o Presidente do Departamento de Desporto e Saúde (DDS), Prof. Doutor Duarte Araújo, informou que o departamento está a trabalhar com os laboratórios, de modo a que os planos de atividades e os relatórios se tornem numa rotina. A escola deve estar a par da produtividade dos laboratórios e o CC deverá ser envolvido no processo.

O Presidente do CC informou que já falara com o Presidente do DDS, mas que é pertinente que este trabalho se estenda ao Departamento de Educação, Ciências Sociais e Humanidades e às Secções Autónomas.

O Prof. Doutor Daniel Tércio deu o exemplo do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md), que vai fazer uma apresentação da sua atividade na FMH e no Instituto Politécnico de Lisboa.

Antes de passar ao ponto seguinte da OT, o Presidente do CC informou que na próxima reunião serão discutidas e aprovadas as propostas de constituição das comissões permanentes bem com o as suas atribuições, competências e regas de funcionamento.

3. Doutoramento em Motricidade Humana – Coordenadores de especialidade

Propostas do Coordenador do Curso, Prof. Doutor António Prieto Veloso e confirmação da aceitação dos professores propostos.

- 3.1. Atividade Física e Saúde** – Prof.^a Doutora Maria de Fátima Marcelina Baptista, no seguimento do pedido de substituição do antigo coordenador, Prof. Doutor Pedro Teixeira.
- 3.2. Sociologia e Gestão do Desporto** – Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia, em consequência da aposentação do anterior coordenador, Prof. Doutor Carlos Colaço.
- 3.3. Ergonomia** – Prof.^a Doutora Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim, em substituição do anterior coordenador, Prof. Doutor Francisco Rebelo.

Foi feita votação em bloco, tendo as três propostas sido **aprovadas por unanimidade**.

4. Relatório da Atividade Desenvolvida no Período Experimental – Nomeação de Relatores

Professor Auxiliar, Doutor **Pedro Vieira Trouillet Pessoa** – Nomeação de três relatores nos termos dos n.ºs 1 e 2 do Artigo 6.º do Despacho n.º 13313/2012– Regulamento relativo ao regime de vinculação e avaliação da atividade desenvolvida no período experimental dos professores da Faculdade de Motricidade Humana (*Anexo II*).

- ✓ Área Disciplinar: Biologia das Atividades Físicas (BAF)

Foi apresentada pelo Presidente do CC uma proposta de relatores constituída por:

- Doutor **José Henrique Fuentes Gomes Pereira**, Professor Catedrático da FMH, da área disciplinar BAF;
- Doutor **João Paulo Vila-Boas Soares Campos**, Professor Catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;

- Doutor **António Prieto Veloso**, Professor Catedrático da FMH, da área disciplinar BAF.

O Presidente justificou a sua exclusão devido à proximidade com o candidato, e informou que todos os professores propostos haviam sido previamente contactados e tinham aceitado ser relatores.

A proposta foi **aprovada por unanimidade**.

5. Outros Assuntos

Não houve.

Nada mais havendo a tratar, a reunião terminou às dezasseis horas, dela tendo sido elaborada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente do Conselho Científico, que a ela presidiu, e pelos Vice-presidentes do Conselho Científico, Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado e Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo.

Secretariou a reunião Maria Teresa Souto Vargas.

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

(Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado)

(Prof. Doutor Duarte Fernando da Rosa Belo Patronilho de Araújo)

Anexos

Anexo I



Regimento do Conselho Científico

Aprovado em 20 de fevereiro de 2019

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objeto

O presente regimento concretiza e completa as disposições dos Estatutos da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (ULisboa), adiante designada por FMH, relativas à organização e funcionamento do Conselho Científico, sendo elaborado ao abrigo do disposto na alínea s) do artigo 31.º dos Estatutos da FMH, homologados pelo Despacho n.º 2784/2014, de 7 de fevereiro, publicados no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro e republicados pelo Despacho n.º 13542/2014, de 20 de outubro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 216, de 7 de novembro.

Artigo 2.º

Âmbito de aplicação

O presente regimento aplica-se aos membros, à organização e ao funcionamento do Conselho Científico da FMH.

CAPÍTULO II

Organização e funcionamento

Artigo 3.º

Constituição

1. O Conselho Científico é constituído por 19 membros, eleitos por um mandato de quatro anos, dos quais:
 - a) Catorze são membros eleitos por listas candidatas – professores e investigadores de carreira e/ou restantes docentes e investigadores, em regime de tempo integral, com contrato de duração não inferior a um ano, que sejam titulares do grau de doutor, qualquer que seja a natureza do seu vínculo;

- b) Cinco são representantes das unidades de investigação da FMH avaliadas positivamente nos termos da lei, doutorados, com vínculo à FMH, ou tendo a FMH como instituição de acolhimento, por contrato não inferior a um ano, qualquer que seja a natureza do seu vínculo.
- 2. A eleição dos membros do Conselho Científico e do seu Presidente decorre de acordo com o exposto no regulamento eleitoral anexo aos Estatutos da FMH.
- 3. O Conselho Científico é presidido por um Presidente, coadjuvado por dois Vice-presidentes.

Artigo 4.º

Organização

- 1. O Presidente do Conselho Científico é coadjuvado, sempre que tal se justifique, por Comissões Permanentes e Eventuais criadas no seio do Conselho Científico.
- 2. As Comissões especializadas, Permanentes e Eventuais são criadas e extintas, sob proposta do Presidente do Conselho Científico, por deliberação deste órgão.
- 3. Na deliberação que crie uma Comissão são definidas a sua missão, composição e as normas do seu funcionamento bem como, no caso das Comissões Eventuais, a duração do mandato dos seus membros.
- 4. Sem prejuízo do disposto no número anterior, a natureza da missão das Comissões Eventuais está predominantemente associada à elaboração de documentação de suporte ao processo de tomada de decisão, sobre as matérias que justificaram a sua criação, bem como à redação final de documentos que resultem desse processo.
- 5. Os mandatos dos membros das comissões cessam com o termo do mandato do Presidente do Conselho Científico.
- 6. São, desde já, criadas as seguintes Comissões Permanentes:
 - a) Doutoramentos e pós-doutoramentos;
 - b) Creditação e reconhecimento de habilitações académicas;
 - c) Análise de planos curriculares

Artigo 5.º

Competências do Conselho Científico

- 1. O Conselho Científico assegura a missão e exerce as competências que lhe são atribuídas pelos Estatutos da FMH.
- 2. Eleger o Presidente do Conselho Científico, de acordo com o regulamento eleitoral anexo aos estatutos da FMH.
- 3. São elegíveis para o cargo de Presidente os professores catedráticos membros do Conselho Científico.

4. Os membros do Conselho Científico não podem pronunciar-se sobre assuntos referentes:
 - a) A atos relacionados com a carreira de docentes com categoria superior à sua;
 - b) A concursos ou provas em relação aos quais reúnam as condições para serem opositores.

Artigo 6.º

Presidente

1. O Presidente do Conselho Científico nomeia, de entre os membros, dois Vice-presidentes.
2. O Presidente do Conselho Científico indica, para sua substituição, nas suas ausências e impedimentos, para todos os efeitos, um dos Vice-presidentes do Conselho Científico.
3. O Presidente do Conselho Científico pode renunciar ao seu mandato, informando o Plenário do Conselho Científico e formalizando a sua renúncia através de informação escrita justificada, dirigida ao Presidente da FMH.
4. Em caso de vacatura do lugar de Presidente do Conselho Científico, seja por exoneração, renúncia ou outra causa, serão conduzidos os procedimentos legais aplicáveis para a sua substituição, tomando interinamente o lugar de Presidente o Vice-presidente com precedência académica, até à tomada de posse do novo Presidente.
5. Em caso de impedimento do Presidente superior a seis meses, deverá ser desencadeado o processo de exoneração e de eleição de novo Presidente.
6. Poderá ser proposta a exoneração do Presidente do Conselho Científico, sendo para tal necessário uma maioria qualificada de dois terços da totalidade dos membros efetivos do Conselho.

Artigo 7.º

Competências do Presidente

1. Compete ao Presidente do Conselho Científico:
 - a) Convocar e dirigir as reuniões do Conselho Científico, assinar, conjuntamente com os Vice-presidentes, as respetivas atas, aceitar as justificações de faltas às reuniões e nelas exercer o voto de qualidade, exceto nas votações que se efetuem por escrutínio secreto;

- b) Executar as deliberações tomadas pelo Conselho Científico, assegurando o respetivo expediente ou os atos administrativos que delas decorram, dando a conhecer ao Conselho Científico o seu andamento;
 - c) No caso de deliberações que revistam caráter genérico, por se limitarem a princípios ou regras gerais, praticar os atos administrativos que delas decorram, dando-os a conhecer ao Conselho Científico na primeira reunião após a data em que aqueles atos foram praticados.
 - d) Assegurar o expediente do Conselho Científico.
 - e) Definir a constituição e nomear os membros das Comissões Permanentes e Eventuais que venham a ser criadas, a ratificar pelo Conselho Científico, nos termos do nº 6 do artigo 30º dos Estatutos da FMH.
 - f) Propor ao Conselho Científico a nomeação dos representantes ou elementos de ligação a outras estruturas da FMH, nomeadamente com o Conselho Pedagógico, o Conselho de Ética e o serviço de edições, sem prejuízo de outros que se venham a considerar necessários.
 - g) Convidar personalidades, vinculadas ou não à FMH, para participarem em reuniões do Conselho Científico, no âmbito das Comissões Permanentes e Eventuais ou do plenário, informando os membros antecipadamente.
 - h) Exercer todas as demais competências que por lei, pelos Estatutos da Universidade ou pelos Estatutos da FMH lhe forem conferidas.
 - i) Exercer todas as demais competências que lhe sejam delegadas.
2. O Presidente do Conselho Científico pode delegar nos Vice-presidentes, nos Presidentes dos Departamentos, nos Coordenadores das Secções Autónomas, nos Coordenadores das Unidades de Investigação ou nos Coordenadores de Cursos, as suas competências.

Artigo 8.º

Delegação de Competências do Conselho Científico no Presidente

Sem prejuízo de outros atos que venham a ser identificados, o Conselho Científico pode delegar no seu Presidente a prática dos seguintes atos relacionados com as suas competências:

1. Propor ao Presidente da FMH a abertura de concursos para provimento de lugares de docência, devendo ouvir antecipadamente as unidades e estruturas envolvidas, sendo que a proposta dos respetivos júris é sempre deliberada pelo Conselho Científico;
2. A homologação das deliberações da Comissão Permanente Creditação e Reconhecimento de Habilitações Académicas, desde que aquelas estejam conforme as normas regulamentares e tenham sido antecedidas da audição das unidades e estruturas envolvidas;

3. A homologação das deliberações da Comissão Permanente de Doutoramentos e pós-doutoramentos sobre aprovação de projetos de doutoramento e constituição dos júris de doutoramento;
4. Propor ao Presidente da FMH a homologação dos júris das provas de mestrado das unidades curriculares de dissertação e de estágio, sob proposta dos coordenadores de curso, ouvido o Presidente do Departamento / Coordenador da Secção Autónoma, assim como a designação de júris de reconhecimento de habilitações a nível de licenciatura e de mestrado e a designação de júris de equivalência ao grau de mestre.

Artigo 9.º

Comissão Executiva

1. O Presidente do Conselho Científico é coadjuvado por uma Comissão Executiva, constituída pelos seus Vice-presidentes, podendo ainda integrar outros membros do Conselho Científico, indicados pelo Presidente.
2. O Conselho Científico votará, sob proposta do seu Presidente, a integração na Comissão Executiva de membros que não exerçam a função de Vice-presidente.
3. Cabe em especial à Comissão Executiva, coadjuvar o Presidente nas suas atividades de:
 - a) Assegurar o expediente do Conselho;
 - b) Executar as deliberações do Conselho;
 - c) Coordenar a atividade das Comissões Permanentes e Eventuais;
 - d) Assegurar o envio das agendas e das atas a todos os membros do Conselho Científico;
 - e) Zelar pela publicação no sítio da internet do Conselho Científico de todos os documentos considerados necessários, mantendo-os disponíveis.

Artigo 10.º

Modo de Funcionamento

1. O Conselho Científico bem como a Comissão Executiva e as Comissões formalmente constituídas só poderão deliberar validamente desde que na respetiva reunião esteja presente a maioria dos seus membros em efetividade de funções.
2. O Conselho Científico reúne ordinariamente pelo menos seis vezes por ano, devendo o calendário das reuniões ordinárias ser enviado por via eletrónica aos membros do Conselho Científico no início do ano civil com, pelo menos, oito dias de antecedência da data da primeira reunião agendada.

3. A convocatória das reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho Científico deverá ser feita com, pelo menos, dois dias úteis de antecedência por via eletrónica.
4. A convocatória da reunião deve referir o local, a hora de início e de fim da reunião, e a ordem de trabalhos, devendo ser datada e assinada pelo Presidente ou pelo seu substituto.
5. A documentação necessária para a reunião deverá ser distribuída conjuntamente com a convocatória.
6. Todos os membros do Conselho Científico têm direito a solicitar ao Presidente o agendamento de assuntos a tratar nas reuniões, com a antecedência mínima de cinco dias úteis.
7. O quórum de funcionamento é de metade dos membros do Conselho Científico, com arredondamento para o inteiro majorante.
8. Se ao fim de trinta minutos, não houver quórum de funcionamento, o Presidente convocará nova reunião, com a antecedência mínima de 48 horas.
9. A circulação de documentos entre os membros do Conselho Científico será efetuada preferencialmente por via eletrónica.

Artigo 11.º

Votação e deliberações

1. As deliberações são tomadas por maioria relativa de votos dos membros presentes na reunião, salvo nos casos em que, por disposição legal, se exija maioria absoluta ou maioria de dois terços.
2. As deliberações são tomadas por votação nominal, salvo nos casos em que os Estatutos e demais legislação aplicável requeiram uma votação por escrutínio pessoal e secreto.
3. Em caso de empate por votação nominal, o Presidente tem voto de qualidade.
4. As deliberações do Conselho Científico poderão ser tomadas, caso a urgência da decisão o justifique, com base em votações realizadas por via eletrónica, seguindo-se as regras referidas nos pontos 1 a 3.
5. O voto não é delegável.
6. Sempre que o Conselho Científico tenha que deliberar sobre uma matéria sujeita ao seu parecer, os seus membros não poderão abster-se.

Artigo 12.º

Reclamação, Recursos e Anulação de deliberações

1. Das deliberações das Comissões ou do plenário do Conselho Científico cabe recurso fundamentado para o Presidente do Conselho Científico nos 10 dias úteis seguintes.

2. São nulas e de nenhum efeito as deliberações tomadas pelo Conselho Científico quando:
 - a) Incidam sobre matéria fora da ordem de trabalhos constante da respetiva convocatória;
 - b) Não cumpram o disposto neste Regimento, nos Estatutos da FMH, nos Estatutos da ULisboa e demais legislação em vigor.

Artigo 13.º

Atas

1. De cada reunião do Conselho Científico e das Comissões Permanentes será lavrada uma ata, na qual devem constar as deliberações tomadas, a menção da aprovação e os resultados da votação se tiver existido, assim como as eventuais declarações de voto se os seus autores o exigirem.
2. As atas serão enviadas por via eletrónica na semana seguinte à reunião, devendo as sugestões de alteração dar entrada nos cinco dias úteis após o envio da mesma, cabendo ao Presidente do Conselho Científico a decisão sobre a aprovação das alterações propostas.

Artigo 14.º

Dever de participação

1. Todos os membros do Conselho Científico têm o dever de participar nas reuniões e nas atividades do órgão.
2. A comparência às reuniões do Conselho Científico precede todos os demais serviços escolares, com exceção das avaliações, concursos ou participação em júris, deslocações em serviço e equiparações a bolseiro, devendo tais situações ser previamente comunicadas por escrito ou por via eletrónica ao Presidente.
3. Sempre que um membro do Conselho Científico se encontre em prestação de serviços ou noutra situação oficialmente justificada que conduza a um impedimento temporário a mais de duas reuniões consecutivas, este deve comunicar por escrito ao Presidente do Conselho Científico sendo substituído pelo membro seguinte da sua lista de candidatura ou por indicação do respetivo Centro de Investigação.
4. Terminada a situação de impedimento temporário, o substituto retomar o seu lugar na lista de precedências, para efeito de futuras substituições.
5. Os membros perderão o mandato se faltarem injustificadamente a três reuniões consecutivas ou a quatro interpoladas, sendo substituídos nos termos do ponto 3.
6. Não sendo possível, nos termos do antecedente n.º 5, preencher as vagas criadas no Conselho Científico e estando em funções menos de dois terços do número legal de membros deste órgão, o Presidente do Conselho Científico comunicará

este facto ao Presidente da FMH, para que proceda em conformidade de forma a preencher o número legal dos membros necessários ao normal funcionamento do órgão.

Artigo 15.º

Renúncia dos membros do Conselho Científico

1. Os membros do Conselho Científico podem renunciar ao seu mandato mediante declaração escrita dirigida ao seu Presidente que será divulgada na reunião seguinte deste órgão, tornando-se efetiva a partir desta data.
2. Perdem o mandato os membros do Conselho Científico que deixarem de estar vinculados à FMH, a partir do momento em que ocorra essa desvinculação.
3. A substituição será realizada nos termos do ponto 3 do Artigo 14.º.

Artigo 16.º

Incompatibilidades

Os membros do Conselho Científico que se encontrem numa das situações de incompatibilidade previstas na lei, nos Estatutos da Universidade de Lisboa, ou da FMH, suspendem o seu mandato até que cesse a situação de incompatibilidade, sendo substituídos nos termos do disposto no ponto 3 do Artigo 14.º.

Artigo 17.º

Alterações ao regimento

1. O regimento pode ser revisto sob proposta do Presidente do Conselho Científico ou por um terço dos seus membros.
2. As alterações ao regimento serão aprovadas por maioria absoluta dos dezanove membros do Conselho Científico.

Artigo 18º

O presente regimento entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação

Anexo II



Relatório Quinquenal

Pedro Vieira Trouillet Pessoa

Professor Auxiliar

Este relatório descreve as actividades realizadas nas vertentes Pedagógica, Científica, Transferência de Conhecimento e Gestão Universitária desenvolvidas de 18 de Julho de 20014 a 01 de Fevereiro 2019, para efeitos de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, de acordo com o n.º 2º do despacho n.º 23369/2009, publicado no D.R., 2.ª Série – N.º 206, de 26 de Outubro.

Índice

Introdução.....	3
Identificação.....	4
1. Vertente Pedagógica.....	5
1.1 Unidades Curriculares.....	5
1.1.1 Leccionação.....	5
1.1.2 Livros pedagógicos.....	9
1.2 Resultados dos Inquéritos Pedagógicos.....	9
1.3 Ensino (Acompanhamento e Orientação de Alunos).....	9
2. Vertente Científica.....	10
2.1 Linhas de Investigação.....	10
2.1.1 Quantificação das cargas de treino.....	10
2.1.2 Modelação das cargas de treino no período de Taper.....	11
2.1 Publicações.....	12
Morgado, J., Monteiro, C.P., Matias, C.N., Alves, F., Pessoa, P.; Reis, J., Martins, F., Seixas, T. Laires, M.J. (2014). Sex-based effects on immune changes induced by a maximal incremental exercise test in well-trained swimmers. <i>Journal of Sports Science and Medicine</i> , 13(3), 708-714.....	
	12
3. Vertente Transferência de Conhecimento.....	12
3.1 Prémios.....	12
3.2 Comunicações em Congressos.....	12
4. Vertente Gestão Universitária (cargos).....	13
4.1. Órgãos da Escola.....	13
4.2. Membro de Júri de Prova de Doutoramento.....	13
4.3. Membro de Júri de Prova de Mestrado.....	14
5. Nota Pessoal.....	15

Introdução

Este documento foi desenvolvido com vista à transição para o regime de contratação por tempo indeterminado como Professor Auxiliar e tem como objectivo expor as Actividades desenvolvidas nas vertentes de Ensino, Investigação, Extensão Comunitária e Gestão Universitária, no período compreendido entre 2014 e 2019, para efeitos de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, de acordo com a alínea a) do artº 8º do Despacho 13313/2012, publicado em D-R., 2ª Série – Nº 1966, de 10 de Outubro de 2012.

O documento encontra-se dividido da seguinte forma:

1. Actividade Pedagógica
2. Actividade Científica
3. Actividade de Extensão Comunitária
4. Actividade de Gestão Universitária
5. Anexos

O primeiro ponto refere-se ao enquadramento da participação e responsabilidade do docente na formação, quer ao nível da licenciatura, quer ao nível dos mestrados, actualmente designados por 1º e 2º ciclo (Ciências do Desporto e Treino Desportivo).

Num segundo momento, serão caracterizadas as linhas de investigação sob as quais se tem vindo a desenvolver a actividade científica, enquadrando a produção de publicações, a divulgação da investigação realizada em eventos científicos e outros, e a orientação de dissertações de mestrado realizadas (ou em desenvolvimento). Será feita, ainda, a referência à participação e colaboração em júris de teses de mestrado e doutoramento, em parceria com outras instituições de ensino superior.

No terceiro e quarto pontos serão abordadas e caracterizadas as questões relativas às actividades de extensão universitária no âmbito da formação profissional e divulgação e documentadas as actividades inerentes à Gestão Universitária. Será feita, ainda, a referência à participação e colaboração em júris de teses de mestrado e doutoramento, em parceria com outras instituições de ensino superior.

Identificação

Dados Biográficos	
NOME	Pedro Vieira Trouillet Pessoa
DATA DE NASCIMENTO	24/08/1973
CARTÃO DE CIDADÃO	10101663
E-MAIL	ppessoa@fmh.ulisboa.pt
MORADA	Rua Monte da Faúlha, Lt 18, Nº 31 2970-154 Sesimbra
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	Professor Auxiliar na Faculdade de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa
FILIAÇÃO	Carlos Alberto Trouillet Pessoa Maria de Fátima Gaspar Vieira

1. Vertente Pedagógica

1.1 Unidades Curriculares

A actividade pedagógica desenvolvida durante o período a que se refere este relatório dividiu-se pela leccionação na licenciatura em Ciências do Desporto (Major em Educação Física e Minor em Treino Desportivo) das Unidades Curriculares de Didática das Actividades Físicas 1 e 2, Metodologia do Treino Específica – Opção, e orientação de Estágios em Treino Desportivo I e II; e pela leccionação no mestrado em Treino desportivo da Unidade Curricular Metodologia do Treino Específica e orientação de Estágios.

1.1.1 Leccionação

Licenciatura em Ciências do Desporto (Major em Educação Física e Minor em Treino Desportivo).

Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1 e 2 (1º Ano)

Nestas unidades curriculares do primeiro e segundo semestre, do primeiro ano ano, quer sob a regência do Professor Doutor Vitor Ferreira, quer sob a regência da Professora Doutora Anna Volossovitch, o docente assegurou a leccionação das aulas teórico- práticas a 180 alunos (por ano, em cada uma das unidades curriculares), distribuídos por 6 turmas. De referir que a partir do ano lectivo 2015/2016, o docente passou a assumir, somente, a unidade curricular do primeiro semestre (Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1), e que, a partir do ano lectivo 2016/2017, esta mesma unidade curricular passou a contar com 7 turmas (210 alunos).

Esta unidade curricular tem por fundamento o domínio dos conteúdos técnicos da natação, desde o nível elementar até ao avançado, através de uma vivência teórico/prática. O seu desenvolvimento assenta na abordagem didáctico-metodológica que o ensino e treino da modalidade possuem ao nível da Educação Física e Desporto, seja no âmbito escolar ou federado. Pretende proporcionar aos estudantes condições para dominarem requisitos técnicos mínimos desta disciplina desportiva, quer numa perspectiva de vivência prática, quer

no campo do conhecimento efectivo das condicionantes fundamentais.

Metodologia do Treino Específica – Opção (3º Ano)

Durante o período reportado neste relatório, e sob a regência do Professor Doutor António Paulo, o docente assumiu a leção desta unidade curricular, que, em conjunto com as unidades curriculares Didáctica das Actividades Físicas 1 e 4, possibilita a obtenção do nível 1 de treinador na respectiva modalidade. Assim, pretende-se, nesta unidade curricular, que o aluno consiga intervir com competência na concepção, organização e condução de um processo de treino desportivo da modalidade desportiva, no quadro do Desporto Federado ou do Desporto Escolar, ao nível das fases de "iniciação / formação" e da "especialização desportiva", e que possua conhecimentos actualizados sobre as áreas de investigação em Ciências do Desporto com impacto directo ou previsível no desenvolvimento da Metodologia do Treino Desportivo em natação.

Estágio em Treino Desportivo I e II (3º ano)

Sob a regência do Professor Doutor Jorge Infante, o docente assumiu a orientação dos alunos nestas unidades curriculares que são o garante da formação específica para a obtenção do nível 1 de treinador desportivo.

Nestas unidades curriculares é proposta ao estudante a sua inserção numa entidade de acolhimento, relacionada com a sua especialidade de metodologia do treino específica. Nessa entidade de acolhimento, o estudante desenvolve as diferentes tarefas de planeamento, condução, avaliação e controlo do treino, sob supervisão de um treinador-tutor. Por esta razão, a disciplina de Estágio não possui uma listagem de conteúdos. Antes, constitui-se como um contexto real de aplicação de conteúdos, das competências e dos conhecimentos adquiridos até este momento da formação inicial do estudante. As atividades de estágio estruturam-se de acordo com as três áreas fundamentais da intervenção profissional do treinador: a) Organização e gestão do treino; b) Participação na competição; (c) Relação com a comunidade.

Mestrado em Treino Desportivo

Metodologia do Treino Específica (1º Ano)

Esta unidade curricular, sob a regência do Professor Doutor Francisco Alves, insere-se numa área de especialização que, juntamente com o estágio, compõe o número de horas necessárias para a obtenção do nível 2 de treinador da modalidade. Assim, pretende-se que o aluno consiga intervir com competência na concepção, organização e condução de um processo de treino desportivo da modalidade desportiva, no quadro do Desporto Federado, utilizando métodos de avaliação e procedimentos de planeamento adequados a cada caso.

Estágio (2º Ano)

Esta unidade curricular, juntamente com a disciplina de Metodologia do Treino Específica, garante a formação específica para a obtenção do nível 2 de treinador da modalidade.

Pretende-se que os estudantes adquiram conhecimentos e experiências direccionadas para o exercício da actividade profissional e facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, através da aquisição de competências nos seguintes domínios:

- 1) Planeamento e controlo do treino;
- 2) Gestão de grupos de jovens atletas;
- 3) Relação com a comunidade de treinadores e sociedade envolvente;
- 4) Partilha e aprendizagem com pares.

Na **Tabela 1** está apresentada, sumariamente, a distribuição de unidades curriculares por ano lectivo e ao longo dos últimos 5 anos incluindo a responsabilidade, o curso, o número de alunos e turmas e número de horas semestrais conferidas ao docente.

Tabela 1. Distribuição das unidades curriculares (UC) ao longo do quinquénio, incluindo tipo de responsabilidade (T.Resp), número de turmas, alunos inscritos (insc.) e horas semanais (h sem.)

UC	T. Resp.	Ano/Curso/sem	Nº Insc.	Nº Turm	Nº h sem.	Total de Horas
ANO LECTIVO 2014/15						10.87h
Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1	Leccionação	1ºano Lic CD	180	6	4,5h	
Didática das Actividades Físicas e Desportivas 2	Leccionação	1ºano CD	180	6	4,5h	
Metodologia do Treino Específica - Opção	Leccionação	3ºano Lic CD	5	---	0,87h	
Estágio I	Orientação	3ºano Lic CD	5	---	0,5h	
Estágio II	Orientação	3ºano Lic CD	5	---	0,5h	
ANO LECTIVO 2015/16						9.65h
Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1	Leccionação	1ºano Lic CD	180	6	4,5h	
Metodologia do Treino Específica - Opção	Leccionação	3ºano Lic CD	13	1	1,75h	
Estágio I	Orientação	3ºano Lic CD	13	1	1h	
Estágio II	Orientação	3ºano Lic CD	13	1	1h	
Metodologia do Treino Específica	Leccionação	1ºano Mestrado TD	2	---	0,35h	
Estágio	Orientação	2ºano Mestrado TD	2	---	1h	
ANO LECTIVO 2016/17						9.80h
Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1	Leccionação	1ºano Lic CD	210	7	4,75h	
Metodologia do Treino Específica - Opção	Leccionação	3ºano Lic CD	9	---	1,57h	
Estágio I	Orientação	3ºano Lic CD	9	---	0,9h	
Estágio II	Orientação	3ºano Lic CD	9	---	0,9h	
Metodologia do Treino Específica	Leccionação	1ºano Mestrado TD	4	---	0,7h	
Estágio	Orientação	2ºano Mestrado TD	2	---	1h	
ANO LECTIVO 2017/18						9.57h
Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1	Leccionação	1ºano Lic CD	210	7	4,75h	
Metodologia do Treino Específica - Opção	Leccionação	3ºano Lic CD	7	---	1,23h	
Estágio I	Orientação	3ºano Lic CD	7	---	0,7h	
Estágio II	Orientação	3ºano Lic CD	7	---	0,7h	
Metodologia do Treino Específica	Leccionação	1ºano Mestrado TD	4	---	0,7h	
Estágio	Orientação	2ºano Mestrado TD	3	---	1,5h	
ANO LECTIVO 2018/19						9.92h
Didática das Actividades Físicas e Desportivas 1	Leccionação	1ºano Lic CD	210	7	4,75h	
Metodologia do Treino Específica - Opção	Leccionação	3ºano Lic CD	8	---	1,4h	
Estágio I	Orientação	3ºano Lic CD	8	---	0,8h	
Estágio II	Orientação	3ºano Lic CD	8	---	0,8h	
Metodologia do Treino Específica	Leccionação	1ºano Mestrado TD	1	---	0,17h	
Estágio	Orientação	2ºano Mestrado TD	3	---	2h	

1.1.2 Livros pedagógicos

Capítulo de Livro

Pessoa, P., Yázigi, F., & Gama, R. (2016). Desporto com sentido: natação (Vol. Natação). Lisboa, Portugal.

1.2 Resultados dos Inquéritos Pedagógicos

No período a que se refere este relatório, foram analisados os inquéritos pedagógicos relativos às unidades curriculares leccionadas. Foi realizada por unidade curricular, a média aritmética dos indicadores avaliados. De uma forma genérica, a grande maioria dos inquéritos respondidos atribuem ao docente um valor poucas décimas acima de 3 valores, ou nas redondezas dos 4 valores (numa escala de 1 a 4 e de 1 a 5, respectivamente), o que representa uma classificação de “Bom” percebida pelos alunos.

1.3 Ensino (Acompanhamento e Orientação de Alunos)

Tipo de Supervisão e Responsabilidade

Durante o período a que se refere este relatório, o docente supervisionou diversos mestrados no âmbito do curso que lecciona (Mestrado em Treino Desportivo). Para uma mais fácil visualização das acções concretizadas neste âmbito, serão descritos, na **Tabela 2**, todos os estudantes que durante estes 5 anos estiveram ou estão a ser acompanhados e orientados pelo docente, incluindo o tipo de responsabilidade, título da tese/estágio e o estado (data de finalização ou início).

Tabela 2. Supervisão e responsabilidade no acompanhamento e orientação de alunos

Nome	Resp.	Título	Inst.	Estado
Mestrado (Estágios)				
Raquel Vaz	Orient	Análise da época desportiva de natação do Colégio Vasco da Gama	FMH/UTL	Concluída 2016/17
Paulo Franco	Orient.	Análise da Época Desportiva 2016/2017 das Seleções Nacionais Juniores e Seniores na Federação Portuguesa de Natação	FMH/UTL	Concluída 2017/18
Inês Bringel	Orient.	Análise da Época Desportiva da equipa de natação do Clube de Futebol “Os Belenenses”	FMH/UTL	Início 2015/16
João Vieira	Orient.	Análise da Época Desportiva da equipa de natação do Clube de Futebol “Os Belenenses”	FMH/UTL	Início 2016/17
Ana Vasco	Orient.	Análise da Época Desportiva da equipa de natação do Sporting Clube de Portugal	FMH/UTL	Início 2016/17
Pedro Quaresma	Orient.	Análise da Época Desportiva da equipa de natação do Sport Lisboa e Benfica	FMH/UTL	Início 2018/19
Sara Cruz	Orient	Análise da Época Desportiva da equipa de natação do Sporting Clube de Portugal	FMH/UTL	Início 2018/19
Miguel Falcão	Orient.	O Treino de Polo Aquático no Sporting Clube de Portugal	FMH/UTL	Início 2018/19

2. Vertente Científica

A actividade científica desenvolvida nos últimos 5 anos está relacionada com a actividade pedagógica e com os conteúdos que o docente leciona nas unidades curriculares onde participa e encontra-se centrada na compreensão e estudo do impacto do processo de treino, e na modelação da carga de treino no período de *Taper*.

2.1 Linhas de Investigação

2.1.1 Quantificação das cargas de treino

A quantificação das cargas de treino a que um atleta está sujeito é fundamental para garantir o seu sucesso em competição. Se se procura estabelecer e analisar relações de causalidade entre o processo de treino e as adaptações fisiológicas e o rendimento daí resultantes, torna-se indispensável quantificar de forma precisa e eficiente as cargas a que o atleta foi submetido durante o processo de treino. Por outras palavras, não é possível conhecer os efeitos de um programa de treino sem uma quantificação rigorosa do mesmo. Sendo assim, esta linha de investigação foca-se no desenvolvimento e validação de ferramentas e métodos de

quantificação da carga de treino.

Próximos estudos neste âmbito:

Decorre durante toda a época desportiva 2018/2019 uma recolha de dados semanal, num grupo de atletas do Sporting Clube de Portugal, que visa o estudo da quantificação da carga de treino a que os atletas estão sujeitos e a sua relação com a capacidade de desempenho; bem como a sugestão de alteração dos coeficientes de ponderação propostos por Mujika, em 1996, e que são utilizados até à data como índice de stress, de forma a calcular as diferentes Unidades Arbitrárias da Carga (UAC).

2.1.2 Modelação das cargas de treino no período de *Taper*

De uma forma geral, a capacidade máxima de desempenho, nas competições principais, está associada a uma redução significativa das cargas de treino, nos dias que antecedem essa competição. Este período específico da época desportiva é conhecido por *taper* e é, portanto, uma fase determinante no sucesso ou insucesso da performance de um atleta. No entanto, é também uma das fases que mais dúvidas e incertezas levantam, a treinadores, sobre a dinâmica das cargas mais adequada a cada atleta. A utilização de modelos matemáticos, que descrevem a relação entre o processo de treino e a capacidade de desempenho pode, então, ser uma ferramenta útil na tentativa de ultrapassar algumas dessas dúvidas, permitindo testar a estratégia de *taper* que melhor se adapta a cada atleta. Esta linha de investigação procura utilizar e comparar diversos modelos matemáticos, referenciados na literatura, para modelar as respostas de um grupo de nadadores a este período específico de treino e definir relações causais entre a duração do período de *taper* e a capacidade de desempenho.

Próximos estudos neste âmbito:

Utilizando a recolha de dados que decorre durante esta época desportiva, e que já foi mencionada no ponto 2.1.1, vai-se procurar comprovar que as adaptações aos modelos matemáticos utilizados na literatura, já propostas em trabalhos anteriores, permitem uma melhor explicação da relação entre o processo de treino e a capacidade de desempenho.

2.1 Publicações

Artigos em Revistas com Sistema de Arbitragem (com FI)

Morgado, J., Monteiro, C.P., Matias, C.N., Alves, F., **Pessoa, P.**; Reis, J., Martins, F., Seixas, T. Lares, M.J. (2014). Sex-based effects on immune changes induced by a maximal incremental exercise test in well-trained swimmers. *Journal of Sports Science and Medicine*, 13(3), 708-714.

Pessoa, P., Bruno, P., Alves, F. (*submitted*). Modelling the Training Loads in Competitive Swimmers. *Journal of Sports Sciences*.

Resumos em Revistas com Arbitragem (sem FI)

Cardoso, M., Falcão, M., Quaresma, P., Cruz, S., **Pessoa P.** (2018). Proposta Metodológica do Treino de Hipertrofia em Jovens Nadadores. *Motricidade*, 14 (2-3), 144.

3. Vertente Transferência de Conhecimento

3.1 Prémios

Cardoso, M., Falcão, M., Quaresma, P., Cruz, S., **Pessoa P.** (2018). *Proposta Metodológica do Treino de Hipertrofia em Jovens Nadadores*. 41^a Congresso Técnico e Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, Braga – **3^o Prémio para Melhor Comunicação Livre**.

3.2 Comunicações em Congressos

Cardoso, M., Falcão, M., Quaresma, P., Cruz, S., **Pessoa P.** (2018). *Proposta Metodológica do Treino de Hipertrofia em Jovens Nadadores*. Comunicação Oral no 41^a Congresso Técnico e Científico da Associação Portuguesa de Técnicos de Natação, Braga, 28 e 29 de Abril.

3.3 Conferencista convidado em Seminário Nacional

Pessoa, P. (2014). Palestra e debate no Seminário de Natação, promovido pela Faculdade de Educação Física e Desporto da universidade Lusófona, com o tema “Treino Técnico em Natação”.

3.4 Seminários Frequentados

Participação no Seminário *Periodização e Peaking do Treino da Resistência*. Organização da Faculdade de Motricidade Humana, creditada para a formação de treinadores, Lisboa, 2017.

4. Vertente Gestão Universitária (cargos)

4.1. Órgãos da Escola

Conselho Científico

Vogal Suplente do Conselho Científico desde Outubro de 2018.

4.2. Membro de Júri de Prova de Doutoramento

Membro de Júri da prova de doutoramento em Educação Física e Desporto, na especialidade de Didática da Educação Física e Desporto, da Universidade Lusófona de Humanidades e

Tecnologias requerida pelo mestre Mário Bonança, sob o tema “Águas abertas, caracterização da disciplina” (03 de Maio de 2017). (Orientador: Professor Doutor Jorge Proença da Universidade Lusófona; Co-orientador: Professor Doutor Luís Rama da universidade de Coimbra).

4.3. Membro de Júri de Prova de Mestrado

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pela licenciada Ana Filipa Varela, “Análise na Equipa de Natação Absoluta do lube Estrelas São João De Brito Durante a Época Desportiva 2014/2015” – Orientador: Professor Doutor Francisco Alves. 2015;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pela licenciada Diana Carolina dos Reis de Sousa Catita, “Estágio de Natação de Competição no Escalaºo de Infantis do Grupo Desportivo de Sesimbra” – Orientador: Professor Doutor Francisco Alves. 2015;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pelo licenciado João Miguel Bilro Batista, “Relatório de Estágio Na Gesloures E. M.” – Orientador: Professor Doutor Francisco Alves. 2015;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pela licenciada Catarina Coelho Beato do Nascimento, “Análise da Época Desportiva 2014/2015 da Equipa de Natação de Competição do Sport Lisboa e Benfica” – Orientador: Professor Doutor Francisco Alves. 2015;

Membro de Júri da prova de mestrado em Reabilitação Psicomotora, requerida pela licenciada Nádia Filipa França Jardim, “O contributo da Intervenção Psicomotora em Meio Aquático na Qualidade de Vida de Adultos em Dificuldade Intelectual e Desenvolvimento” – Orientadora: Professora Doutora Sofia Santos. 2015;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino de Alto Rendimento, requerida pelo licenciado Tomás Miguel Marques de Freitas, “Velocidade Crítica Intermitente na natação: Aplicação nas Técnicas de Crol e Mariposa” – Orientador: Professor Doutor Francisco Alves. 2015;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pelo licenciado Diogo André da Cruz Amaral Bastos Quintão, “Estágio de Natação na Equipa de Competição da Associação Naval Amorense” – Orientador: Professor Doutor Francisco Alves. 2016;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pela licenciada Raquel de Jesus Pinto Vaz, “Análise da Época Desportiva de Natação do Colégio Vasco da Gama” – Orientador: Professor Doutor Pedro Pessoa. 2017;

Membro de Júri da prova de mestrado em Treino Desportivo, requerida pelo licenciado Paulo Alexandre Fragueiro Franco, “Análise da Época Desportiva 2016/2017 das Seleções Nacionais Juniores e Seniores na Federação Portuguesa de Natação” – Orientador: Professor Doutor Pedro Pessoa. 2018.

5. Nota Pessoal

O período de tempo a que se reporta este documento foi um período atípico na vida pessoal do docente, uma vez que os anos de 2015 e 2016 ficam marcados pelo nascimento dos seus 3º e 4º filhos e pela dispersão de tempo, e de recursos físicos e psicológicos, inerente à presença de duas crianças tão pequenas no seio familiar. Nas duas situações, por necessidades familiares, a opção de gozar a licença de parentalidade recaiu sobre o docente, mas, de facto, esse período de tempo (aproximadamente 8 meses, no total) não está refletido da mesma forma no prazo de entrega deste relatório.



Faculdade de Motricidade Humana

Formulário para Avaliação de Docentes
Inserção de Dados

Nome completo do docente	Pedro Vieira Trouillet Pessoa
Categoria profissional	Professor Auxiliar
Convidado ou do Quadro	Quadro
Percentagem de Contratação (%)	100
Período de Avaliação	2014-2019

1. VERTENTE INVESTIGAÇÃO

a) Critério publicações

Inserção de Valores por parte do Docente

Ítem (i)	Tipo de Publicação (Artigo 14º do RADDFMH)	Número de Autores (A _i)	Número de Citações (Cit _i)	número de referência para as citações (p _i)	Descrição
1	Artigo publicado em revista com sistema de arbitragem (Tipo A3)	9			res, M.J. (2014). Sex-based effects on immune changes induced by a maximal incremental
2	Artigo publicado em revista com sistema de arbitragem (Tipo A2)	3			P., Alves, F. (<i>submitted</i>). Modelling the Training Loads in Competitive Swimmers. <i>Journal</i>
3	Resumo em revista indexada (ISI), artigo em acta de conferência nacional	5			P., Cruz, S., Pessoa P. (2018). Proposta Metodológica do Treino de Hipertrofia em Jovens N
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					

Se tiver mais do que 20 ítems pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

1. VERTENTE INVESTIGAÇÃO

b) Critério projectos científicos

Inserção de Valores por parte do Docente			
Ítem (i)	Tipo de de projecto científico (Artigo 15º do RADDFMH)	Número de anos do Projecto (NA _i)	Descrição
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

2. VERTENTE ENSINO

a) Critério de avaliação de conteúdos pedagógicos

Inserção de Valores por parte do Docente			
Ítem (i)	Tipo de conteúdo pedagógico (Artigo 16º do RADDFMH)	Número de Autores (A _i)	Descrição
1	Capítulo de livro nacional (por convite)	3	P., Yázigi, F., & Gama, R. (2016). Desporto com sentido: natação (Vol. Natação). Lisboa, Po
2			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

2. VERTENTE ENSINO

b) Critério acompanhamento e orientação de alunos

Inserção de Valores por parte do Docente

Item (i)	Tipo de acompanhamento e orientação de alunos (Artigo 17º do RADDPMH)	Tipo de Responsabilidade(f)	Descrição
1	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2016 Mestrado em Treino Desportivo pela licenciada Raquel Vaz
2	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2017 Mestrado em Treino Desportivo pelo licenciado Paulo Franco
3	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2015 Mestrado em Treino Desportivo pela licenciada Inês Bringel
4	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2016 Mestrado em Treino Desportivo pelo licenciado João Vieira
5	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2016 Mestrado em Treino Desportivo pela licenciada Ana Vasco
6	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2018 Mestrado em Treino Desportivo pelo licenciado Pedro Quaresma
7	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2018 Mestrado em Treino Desportivo pelo licenciado Miguel Falcão
8	Mestrado (dissertação ou relatório)	Orientador	2018 Mestrado em Treino Desportivo pela licenciada Sara Cruz
9	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2015 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Luís Cerqueira
10	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2015 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Sebastião Macias
11	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2015 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Bernardo Graça
12	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2015 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Paulo Franco
13	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2015 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela licenciada Inês Bringel
14	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Rita Alves
15	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Andreia Ventura
16	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Dália Curto
17	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Daniela Nobre
18	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Daniela Saavedra
19	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Helena Saraiva
20	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Maria Silva
21	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Maria Sousa
22	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Miguel Moura
23	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Raquel Santos
24	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Rodrigo Onofre
25	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Pedro Quaresma
26	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2016 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Catarina Marques
27	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Rita Carvalho
28	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante André Gonçalves
29	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Bernardo Pinto
30	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Daniel Ferreira
31	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Eduardo Silva
32	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Pedro Ludovice
33	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Gonçalo Santos
34	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Jorge Canuto
35	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2017 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Matilde Romão
36	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Rita Silva
37	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Mariana Martins
38	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Filipe Silva
39	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Ivo Reis
40	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Gonçalo Carmo
41	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Pedro Pinto
42	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2018 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Inês Martins
43	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Raquel Jorge
44	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Ana Torres
45	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Isabel Cravo
46	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pela estudante Isabel Antunes
47	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Tony Coelho
48	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Miguel Bravo

49	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em Treino Desportivo - Natação pelo estudante Rodrigo Rosa
50	Licenciatura (estágio e seminário)	Orientador	2019 Estágio em treino Desportivo - Natação pelo estudante Miguel Santos

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

2. VERTENTE ENSINO

c) Critério unidades curriculares

Inserção de Valores por parte do Docente					
Ítem (i)	Tipo de Unidades Curriculares (Artigo 18º do RADDPMH)	Número de Horas Semanais (Hs _i)	Número de Alunos	Qualidade da U. C. (QUC _i)	Descrição
1	Leccionação	4,5	180	3	DAFD 1 Nat2014
2	Leccionação	4,5	180	3	DAFD 1 Nat2015
3	Leccionação	4,75	210	4	DAFD 1 Nat2016
4	Leccionação	4,75	210	4	DAFD 1 Nat2017
5	Leccionação	4,75	210		DAFD 1 Nat2018
6	Leccionação	4,5	180	3	DAFD 2 Nat2014
7	Leccionação	0,88	5		MTE - Opção 2014
8	Leccionação	1,75	13	3	MTE - Opção 2015
9	Leccionação	1,57	9		MTE - Opção 2016
10	Leccionação	1,23	7	3	MTE - Opção 2017
11	Leccionação	1,4	8		MTE - Opção 2018
12	Leccionação	0,5	5	3	Estág. Lic TD 1 2014
13	Leccionação	1	13	3	Estág. Lic TD 1 2015
14	Leccionação	0,9	9	3	Estág. Lic TD 1 2016
15	Leccionação	0,7	7	4	Estág. Lic TD 1 2017
16	Leccionação	0,8	8		Estág. Lic TD 1 2018
17	Leccionação	0,5	5	4	Estág Lic TD 2 2014
18	Leccionação	1	13	3	Estág Lic TD 2 2015
19	Leccionação	0,9	9	4	Estág Lic TD 2 2016
20	Leccionação	0,7	7	4	Estág Lic TD 2 2017
21	Leccionação	0,8	8		Estág Lic TD 2 2018
22	Leccionação	0,35	2		MTE - M TD 2015
23	Leccionação	0,7	4		MTE - M TD 2016
24	Leccionação	0,7	4		MTE - M TD 2017
25	Leccionação	0,17	1		MTE - M TD 2018
26	Leccionação	1	2		Estág M TD 2105
27	Leccionação	1	2		Estág M TD 2106
28	Leccionação	1,5	3		Estág M TD 2107
29	Leccionação	2	4		Estág M TD 2108

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

3. Transferência de Conhecimento

a) Critério propriedade industrial, legislação, normas e publicações técnicas

Inserção de Valores por parte do Docente			
Item (i)	Tipo de contribuição (Artigo 19º do RADDFMH)	Número de Autores(Z _i)	Descrição
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

3. Transferência de Conhecimento

b) Critério prestação de serviços, consultoria e divulgação de ciência e tecnologia

Inserção de Valores por parte do Docente		
Item (i)	Tipo de acção (Artigo 20º do RADDFMH)	Descrição
1	Apresentação oral conferência nacional	odológica do Treino de Hipertrofia em Jovens Nadadore.. Comunicação Oral no 41º Congresso Técnico e Cient
2	Apresentação oral conferência nacional	eminário de Natação, promovido pela Faculdade de Educação Física e Desporto da universidade Lusófona, cor
3		
4		
5		
6		
7		
8		
19		
20		

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

4. VERTENTE Gestão Universitária

a) Critério Gestão Universitária - *Orgãos Universidade, Órgãos Escola e Unidades e Coordenação de Cursos*

Inserção de Valores por parte do Docente			
Item (i)	Tipo de cargo (Artigo 21º do RADDFMH)	Nº semestres	Descrição (deve introduzir ref. ao semestre)
1			
2			
3			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

No que respeita aos restantes cargos colocados nesta tabela não poderão ser acumulados mais do que 13.5h semanais em cada semestre, com excepção daqueles que exerçam um cargo a que corresponda um número de horas superior.

4. VERTENTE Gestão Universitária

a) Critério Gestão Universitária - *Cargos Temporários*

Inserção de Valores por parte do Docente			
Item (i)	Tipo de cargo (Artigo 21º do RADDFMH)	Nº semestres/N. Veze	Descrição (deve introduzir ref. ao semestre)
1	Membro de júri de prova de doutoramento (FORA DA FMH) - (excluindo orientador e co-orientadores)		pelo mestre Mário Bonança, sob o tema “Águas abertas, caracterização da disciplina” (03
2	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		álise na Equipa de Natação Absoluta do lube Estrelas São João De Brito Durante a Época D
3	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		s de Sousa Catita, “Estágio de Natação de Competição no Escalaºo de Infantis do Grupo De
4	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		licenciado João Miguel Bilro Batista, “Relatório de Estágio Na Gesloures E. M.” – Orientad
5	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		ascimento, “Análise da Época Desportiva 2014/2015 da Equipa de Natação de Competição
6	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		buto da Intervenção Psicomotora em Meio Aquático na Qualidade de Vida de Adultos em I
7	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		el Marques de Freitas, “Velocidade Crítica Intermitente na natação: Aplicação nas Técnicas
8	Membro de júri de prova de mestrado (excluindo orientador e co-orientadores e coordenador de mestrado enquanto membro do júri por inerência)		Cruz Amaral Bastos Quintão, “Estágio de Natação na Equipa de Competição da Associação
9			
10			
20			

Se tiver mais do que 20 itens pode acrescentar linhas nesta tabela. Nesse caso verifique se as novas linhas têm as fórmulas da tabela "Cálculos Efectuados".

Os docentes não poderão acumular mais de 3h semanais em cada semestre por exercício dos cargos classificados como temporários na Tabela 8